



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 16/11/2008

Caderno/ Página: Cidade / 9

Assunto: ESALQ Junior Consultoria

# Consultoria Junior

## Estudantes consultores

Alunos da Esalq fazem projetos para empresas, com preço bem abaixo do praticado pelo mercado

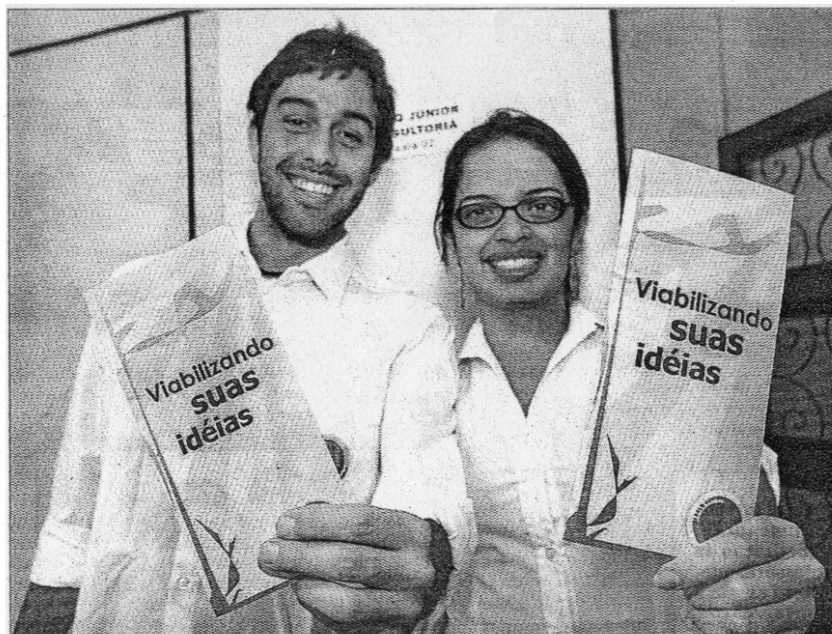
ANA CRISTINA ANDRADE

Da Gazeta de Piracicaba

ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

Em tempo de crise, há quem encontre uma maneira de driblá-la e fazer com que o bolso fique mais leve. É o que fazem os alunos de Consultoria da Esalq Junior, Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, que desenvolvem programas acessíveis para empresas das áreas de produção vegetal, animal, viabilidade econômica, tecnologia em alimentos, adequação ambiental e revisões bibliográficas.

É uma empresa constituída e gerida exclusivamente por alu-



Antonio Trivelin

Raphael Melandrino e Cíntia Yagasaki integram a Consultoria da Esalq Junior

nos de graduação. O projeto mais recente, desenvolvido pelos consultores juniores, foi preparado para um produtor de laranjas, que estava com excedente de produção. Os alunos estiveram na propriedade dele e criaram projeto para

confecção de vinho de laranja.

"Nosso movimento é uma forma de investir dinheiro, com custo mais acessível que o das empresas de consultoria existentes no mercado", diz o diretor de Marketing, Raphael Malandrino, 20. Quando a em-

presa solicita a consultoria, na primeira visita é cobrado somente o transporte do aluno da Esalq (passagem ou combustível, pedágio, etc).

Em 11 dias úteis, incluindo o final de semana, o projeto está pronto para ser enviado ao

cliente, sem compromisso. Caso ele queira contratar a Consultoria Junior, é cobrada a hora visitada, mas os estudantes garantem que é um valor baixo.

"Se a pessoa nos chama e diz que quer um viveiro de plantas em sua propriedade, por exemplo, nossos consultores vão ao local, analisam a terra, fazem estudo para ver a espécie que pode ser plantada ali, fazem um diagnóstico e entregam ao proprietário", detalha Cíntia Yagasaki, 22, diretora técnica.

Cada proposta, de acordo com ela, passa pelas diretorias Financeira, de Qualidade e Técnica. No momento, as equipes estão preparando seis projetos. Um deles é para uma prefeitura da Grande São Paulo, que quer instituir uma indústria processadora de alimentos.

"Fomos à cidade, fizemos levantamento da cultura local e também regional para ver o que melhor se encaixava. A prefeitura aprovou e agora estamos com o projeto em andamento. Dependendo do caso, fica pronto em até seis meses", disse Cíntia. "Nosso trabalho é feito com qualidade porque somos acompanhados dentro da própria universidade, por pós-graduandos e mestres", completa.